

Congresso Anarquista Internacional

Na segunda reunião do novembro de ano passado, o congresso decidiu o dia onze de julho de um, teve lugar, nas proximidades de Paris, a reunião do Congresso Anarquista Internacional...

Mas, quer na sua forma, quer na sua organização, esse congresso teve um carácter muito interessante. O Comité Organizador (C.O.I.A.), por considerações sugeridas pela preocupação, não achou conveniente nem possível dar-lhe a forma aberta, em vista da situação política reinante em França...

Qualquer que seja a opinião, o resultado do Congresso foi um encontro de militantes provenientes dos mais longínquos e diversos pontos do globo...

Reconstruam-se em Paris, tomando parte no Congresso Anarquista Internacional, companheiros da Federação Anarquista da Holanda, da Federação Anarquista da Suíça e dos grupos anarquistas da Bélgica...

Do período de guerra, não saíram os antigos anarquistas e a multilateralidade cobravam-se por vezes as formas das ideias novas, políticas, ideológicas...

Da reunião de Paris, em 1922, resultou a criação de um sistema eficaz de coordenação das organizações anarquistas de todo o mundo...

O Congresso de Relações composta de membros residentes em França, compreendendo delegados de P. A. Boreas, de P. A. Mallin, de delegados da França, da Alemanha, da Itália, da Espanha...

Da reunião de Paris, em 1922, resultou a criação de um sistema eficaz de coordenação das organizações anarquistas de todo o mundo...

O Congresso de Relações composta de membros residentes em França, compreendendo delegados de P. A. Boreas, de P. A. Mallin, de delegados da França, da Alemanha, da Itália, da Espanha...

Da reunião de Paris, em 1922, resultou a criação de um sistema eficaz de coordenação das organizações anarquistas de todo o mundo...

O Congresso de Relações composta de membros residentes em França, compreendendo delegados de P. A. Boreas, de P. A. Mallin, de delegados da França, da Alemanha, da Itália, da Espanha...

Da reunião de Paris, em 1922, resultou a criação de um sistema eficaz de coordenação das organizações anarquistas de todo o mundo...

O Congresso de Relações composta de membros residentes em França, compreendendo delegados de P. A. Boreas, de P. A. Mallin, de delegados da França, da Alemanha, da Itália, da Espanha...

de acordamento no caso de modificações do congresso não porventura venham a surgir na Europa, alguns grupos da América do Sul e do Centro receberam cópia de todos os documentos relativos à administração do Comité de Bolonha...

Por razões justificadas nota de força da língua e pela grande distância que separa os camaradas da Ásia, o mesmo pelo carácter particular do movimento anarquista dos asiáticos, o Congresso convidou os companheiros da Ásia a formarem Sub-Comissões de Relações para o continente asiático...

O Congresso recomendou o desenvolvimento das relações directas entre as diversas organizações nacionais...

Tornou-se impossível reunir neste artigo, cujo único escopo é o de ser informativo, tudo quanto se fez em Paris. Voltaremos, pois, no próximo número, a examinar os aspectos principais, porque o material elaborado no Congresso Anarquista Internacional é complexo e digno de estudo...

Um grande livro anual das comunicações agrícolas da Polónia tem uma grande importância para todos. Cada um segundo as suas necessidades, e de um segundo as suas forças, ele é o princípio que permite transformar um deserto em verde e de afirmar uma realidade prática de anarquismo no meio de tantos factos de colonização que não foram experimentados...

Sem as Bibliotecas, sem o espírito do livro, a agricultura não teria existido. Em geral, continuava a ser um deserto, com poucas culturas e poucas pessoas...

Uto FEDERAL

FLORENTINO DE CARVALHO

LIBERTY 2. REIS
BIOGRAFIA
Florentino de Carvalho nasceu em 1892, em Lisboa, Portugal. Estudou no Colégio de São Paulo, em Lisboa, e no Colégio de São Paulo, em São Paulo, Brasil. Foi professor de História e Geografia em São Paulo, em 1918. Em 1919, mudou-se para o Brasil, onde se dedicou ao jornalismo e à actividade literária...

Dadas as dificuldades para contínuar os estudos que tinha de fazer, em 1918, mudou-se para o Brasil, onde se dedicou ao jornalismo e à actividade literária...

Em 1919, mudou-se para o Brasil, onde se dedicou ao jornalismo e à actividade literária...

Em 1919, mudou-se para o Brasil, onde se dedicou ao jornalismo e à actividade literária...

Em 1919, mudou-se para o Brasil, onde se dedicou ao jornalismo e à actividade literária...

Em 1919, mudou-se para o Brasil, onde se dedicou ao jornalismo e à actividade literária...

Em 1919, mudou-se para o Brasil, onde se dedicou ao jornalismo e à actividade literária...

As Comunas Livres

(Continuação de p. 16)
Livres de Brasil são do período da crise. Frutos de uma revolução social que sucediu, sob a forma de revoluções judiciais nos últimos cinco anos. A mesma experiência, no mesmo ponto de vista, tem tido um carácter de carácter capitalista. Antes seriam os objectivos, a complexidade dos seus limites, o clima, os vícios, as necessidades...

Um homem das classes modernas não se acostuma, sendo excepção a uma vida vil, triste, sem artificio, mesmo que isso redunde em benefício do seu próprio bem-estar, da sua liberdade e do bem-estar de suas famílias...

Um grande livro anual das comunicações agrícolas da Polónia tem uma grande importância para todos. Cada um segundo as suas necessidades, e de um segundo as suas forças, ele é o princípio que permite transformar um deserto em verde...

Sem as Bibliotecas, sem o espírito do livro, a agricultura não teria existido. Em geral, continuava a ser um deserto, com poucas culturas e poucas pessoas...

E OUTROS CENTENARIOS VIRAO...

A Imprensa, os políticos, as facções, os intelectuais subversivos, torcem a cabeça para os centenarios do centenário a Rui Barbosa, a figura alvorençada desta politica dos partidos republicanos...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

Centenario do nascimento, foi o momento de fazer a verdadeira revolução em torno de uma extinta figura, que só por esse facto e merecedor de todo o respeito...

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Reiniciando suas actividades no ano em curso, o Centro de Cultura Social vem realizando, aos sábados, palestras e conferencias, em seu salão, a rua José Bonifácio, 386...

Outra iniciativa do Centro de Cultura Social é o curso de especialização de ensino de desportos, em todas as terras-feitas que está despertando interesse entre os seus frequentadores...

Causticos Sociais

Uma sociedade de Tolstoi, com uma vida, seria, vez, estando o Czar em Russia, mais feliz, em termos de meios, que não queria assumir a responsabilidade do passivo fracasso da cura, e aproveitando a tendência facilmente impressionável do soberano, sugeriu que se procurasse a felicidade em um homem verdadeiramente feliz...

Depois de muitas e longas caminhadas, batendo de porta em porta, encontraram a felicidade de um homem verdadeiromente feliz, que não queria assumir a responsabilidade do passivo fracasso da cura...

Uma sociedade de Tolstoi, com uma vida, seria, vez, estando o Czar em Russia, mais feliz, em termos de meios, que não queria assumir a responsabilidade do passivo fracasso da cura...

Depois de muitas e longas caminhadas, batendo de porta em porta, encontraram a felicidade de um homem verdadeiromente feliz, que não queria assumir a responsabilidade do passivo fracasso da cura...

Uma sociedade de Tolstoi, com uma vida, seria, vez, estando o Czar em Russia, mais feliz, em termos de meios, que não queria assumir a responsabilidade do passivo fracasso da cura...

Depois de muitas e longas caminhadas, batendo de porta em porta, encontraram a felicidade de um homem verdadeiromente feliz, que não queria assumir a responsabilidade do passivo fracasso da cura...

Uma sociedade de Tolstoi, com uma vida, seria, vez, estando o Czar em Russia, mais feliz, em termos de meios, que não queria assumir a responsabilidade do passivo fracasso da cura...

Anarquismo e Divorcio

Ambo os autogonios em suas fa-
lares e concepções. O divórcio é um
fator social e sentimental, uma coiza
humana. Compreendem-se seus valores e
conceitos.
O Estado não tem o direito de inter-
ferir no conflito entre o indivíduo e a
Lei, porque esta estrutura legal tem
formalidades favoráveis e desfavore-
centes, as quais uns se aproveitam por
ignorância, outros por interesse.

A Lei sobre o divórcio, encarecida
sob o nome de escandalosa, e conside-
rada a tantas outras que se aplicam a
este fim, porque não é modificada de
modo que se harmonizem sentimentos,
desajustamentos psicológicos, etc., etc.,
e sim adaptada às leis de cultura e
relações humanas. O divórcio, que
obedece ao ritmo político e economi-
co, não se separa ou ajusta dois
seres unidos sob a égide das divinas
mesmas leis.

Porque superior, esta lei para
aqueles cujas aspirações no matrimô-
nio se desvaneceram, e através
deles o compromisso social, existem
uma falsa felicidade, nenhuma, a
propósito das divinas leis, e das
relações diversas, muitas vezes de
sentenças, constrangidas pelas difi-
culdades financeiras ou de qualquer
outra natureza, para se divorciar.

Tudo isso forma um complexo proble-
ma, que não se resolve por decisão
de um juiz. E o que, para o Estado,
deve ser considerado o divórcio, é
transformado, esse ato social em
uma espécie de modo espontâneo, já
que os seus sentimentos próprios são
debeidos a um certo plano, tanto a
casamento civil quanto o religioso. Mas
de se separarem, quando as mani-
festações instintivas e morais aprom-
tam indivíduos de sexos opostos
com uma intensidade capaz de cons-
tituir o vínculo que, por si só, sem a
interferência de qualquer entidade
de Estado, dá origem a uma ligação
da qual a própria lei não tem o poder,
além a extensão da lei, ao divórcio,
e a duração, até à morte do indivíduo,
monio religioso e mais uma vez, do
matrimônio civil.

Suamente, o conceito que temos
de amor-livre é a solidificação da
relação pessoal por determinação atri-
buitiva e livre, fundada nos senti-
mentos e na liberdade de escolha da
lei.
Como às vezes, pelo emaranhado
das circunstâncias na vida, não há
todos os elementos de um documento,
ou seja, o ato social, e o ato legal,
documentar, não há, em tais con-
dições, o vínculo que, no plano
natural do comércio, onde reina a
lei e a liberdade de escolha, dá origem
ao ato social e ao documento.

Voluntariamente, o amor-livre é con-
tando como documento social.
**Experiencia Anarquista
na Catalunha**
Não era ainda uma fase
pública e oportuna de uma gigantesca
partida que se joga em toda a sur-
te da terra. Mas houve ban-
quetingue no ponto de partida e o seu
efeito sobre a partida foi tanto
experimentado. Apesar de todas
as suas imperfeições, aquela
instauração nos dá a impressão de
estar em contato com qualquer
coisa estranha e de profunda sig-
nificancia social. Estavam numa
comunidade onde a esperança
era um sentimento normal e
onde a palavra "companheiro"
significava verdadeiramente fra-
ternidade e solidariedade, e não
como em multidões de outros
postura, a hipocrisia. Respirava-se
o ar da igualdade. Sei muito bem
que a moda negar se agora que o
socialismo tenha qualquer coisa de
comum com a igualdade. Em cada
parte do mundo, há grande lobby
de infamantes de partido e de
suaves "doutorados", se "socialis-
mo não é senão capitalismo de Es-
tado planejado, com o intuito de
rapinar a maioria. Mas, durante
aqueles poucos meses passados na
mitida espanhola das forças con-
troladas pelos anarquistas, que pa-
ra não perder um valor extrater-
restre, eu não tive oportunidade de
reflexão de uma sociedade sem atri-
buições. Naquela comunidade, onde não
havia a preocupação de fazer di-
reito, embora com falta de tudo
em consequencia da luta, não
estava a preocupação com atri-
buições. Era, realmente, o resto
nada daquilo que poderia ser de
fato a sociedade futura em sua
fase inicial."
GEORGE ORWELL, (Trecho de
uma página de seu livro "Homenagem a Catalunha").

Violencias Policiais

Os acontecimentos do dia 8 de
contato na Praça Clóvis. Bovi-
largo, em que, mediante as evi-
denciadas do espirito reacionario
homens que estão a frente do
governo, enchem de revolta e pro-
testo a todos aqueles que não
se submetem ao seu poder de
humano. Sim, porque os meios
forças, ou homens irresponsáveis
tomados de profundo gosto pela
violencia, sejam capazes de pra-
cticar sobre milhares de pessoas, de
casas, homens, mulheres, crianças,
que ali se encontravam a es-
cava de condicoes para suas casas,
de volta do trabalho ou a serviço de
estas necessidades, confiadas na
existencia de um regime que se
de democratico a sanha dos de-
bilitados policias, verdadeiros fas-
cadores que não respaldam senão
a violencia e a arbitrariedade!

Polis foi isso exatamente o que
al aconteceu. Com o pretexto de
desaparecer, pretensos "arrastados"
comunistas, a policia agiu de uma
forma estúpida e desumana.
Populares agredidos a "casse-
tes", saboteadores, lavados a
deixa, e pontapes, numa vera
dada, e de violencias, tudo
controlado. Não se respeitavam
señoras nem crianças, nem mesm
jovens que aquela hora dedicavam
as escolas técnico-profissionais. E
cuos estudos são feitos com o sa-
cramento de sua vida, pois o genio
que trabalha de violencias, a
da anula e a de que se encontra
na Praça Clóvis. Deviam, com
ou sem o proposito de assistir ao
conicio, foi tratada pelos esbirros
policiais com a mesma senti-
mento e o mesmo grau de harmonia

Contas essas violencias foram
dadas pelos guardas do Estado,
antitica o nosso protesto.

Faleceu George Orwell

Em 21 de Janeiro faleceu em
Londres, Inglaterra, George
Orwell, escritor britânico. George
Orwell, cujo nome real era Eric
Blair, nasceu em 25 de Janeiro de
1904, em Moten, Inglaterra. Ele
foi um dos grandes escritores do
século XX. Seu livro "Homagem
a Catalunha" é uma obra impor-
tante sobre a experiência anar-
quista na Espanha. Ele também
escreveu "1984", um romance
distópico que se tornou um clássico.
George Orwell morreu devido a
tuberculose, uma doença que ele
sofreu por muitos anos. Sua obra
continua a influenciar escritores
e leitores em todo o mundo.

Com a morte de George Orwell,
o mundo perdeu um dos seus
maiores escritores. Sua obra é
um testemunho da luta pela li-
erdade e da crítica social. Ele
foi um homem que se dedicou
a escrever sobre a realidade
como ele a via. Sua linguagem
é clara e direta, e suas ideias
são profundamente enraizadas
na experiência humana. George
Orwell não apenas escreveu
para o presente, mas também
para o futuro. Sua obra é um
monumento à liberdade de
expressão e à luta pela justiça
social.

Em seu livro "Homagem a
Catalunha", George Orwell
descreve a experiência anar-
quista na Espanha de 1936 a
1939. Ele relata a luta entre
os anarquistas e os comunistas
pela liberdade. Ele também
descreve a repressão e a traíção
dos comunistas durante a
guerra civil espanhola. Sua
obra é um testemunho da
luta pela liberdade e da
resistência contra a opressão.

George Orwell também escreveu
sobre a importância da li-
ngua. Em seu livro "1984",
ele descreve uma sociedade
onde a língua é usada como
uma ferramenta de controle.
Sua obra nos lembra a im-
portância da liberdade de
expressão e da luta pela
justiça social.

Correio Plebeu

Conforme o lenço feito sempre,
damos resposta, por esta
seção, à correspondência de
caráter administrativo, na
possibilidade de fazê-lo, como era
nosso desejo, de uma forma
mais correta.

Compreendemos que as respostas
às cartas que nos são
endrecadas, algumas muito inter-
ressantes, deviam ser dadas
pelo contato direto com os amigos
de A PLEBE, que o sistema
de correspondência proporciona.

Mas, já explicamos a razão em
números anteriores, o grande
numero de cartas recebidas, a
preocupaçao de tempo de que
disponhamos para nos dedicarmos
a coiza do jornal, impediem
que assim vejamos satisfeitos
os nossos desejos e os de-
sejos dos nossos camaradas.

Desculpem-nos, pois, os amigos
de A PLEBE, a falta que
cometemos, e procurem neste
seção as respostas às suas car-
tas.

Continuaremos atitando o uso
dos iniciados, seja das pelo
nome da localidade, a fim de
não expormos os camaradas a
provaveis perseguições por
parte dos inimigos dos ideais
anarquistas.

J. S. M. — SANTOS — Tomamos
todas as providencias relativas
ao envio dos pacotes em seu nome,
conforme indicações dadas pelo
telefone.

M. F. F. — PELOIAS — R. G. Sul
— Recebemos sua carta e a
importancia e relevancia, luctua-
mente, agradece em muitas locali-
dades o mesmo que acontece ali.
A coragem de lutar por um ideal
que nada protege e exige sacrificios
não se encontra facilmente e
em poucos que sabem o valor
que conhecem os principios de amor,
quisimo como unica soluçao dos
problemas humanos.

J. G. C. — SÃO JOSÉ DO RIO
PRETO — Est. São Paulo — Foi
registrado seu pedido. Providen-
ciaremos quanto a remessa dos li-
vros solicitados.

A. C. — ALAGOA NOVA — Est.
de Paraíba — Estamos em falta
com a correspondencia que nos
temo remediado. Acusamos o res-
tamento de varias cartas e divi-
denamos quanto ao conteúdo ne-
las expostas. Aguarde carta nossa,
para desejamos agradecer ao pre-
sado amigo as referencias que faz
a "A PLEBE".

J. M. — CURITIBA — Paraná
Recebemos o cheque no valor de
200 cruzeiros e sua carta, que
agradecemos. Quanto aos livros, a
que se refere, vamos verificar se
foram remetidos.

W. D. — JACAREPAGUA —
Distrito Federal — Os exemplares
de A PLEBE que recebeu não foram
remetidos pela administração
deste jornal. Em nosso arquivo não
consta o nome do presado amigo
e por isso não existe referencias a
este respeito. Devemos, entretanto,
responder que muitas pessoas recebem
pacotes para efeito de propaganda,
e estes pacotes são encarregados de
tribuir, os exemplares de A PLEBE,
com a finalidade de serem vendidos
com o nosso movimento. Deve ter
sido caso a razão de haver o amigo
recebido, contra sua vontade, os
exemplares a que se refere. Nesse
caso não há como impedir que
isso aconteça, visto que não
cabe a responsabilidade. Lamen-
tamos o ocorrido.

R. T. — PORTO ALEGRE — R. G.
Sul — Acusamos o recebimento
de sua carta de 31 de novembro
deste ano, como as anteriores in-
dicadas. A ultima carta que lhe
foi remetida foi assinada pelo Ca-
marada Severo Tasso, que faz
parte da Redação do jornal.

H. — SÃO PAULO — Continuamos
enviando o jornal, independentemente da
assinatura, a fim de que possa con-
tinuar a receber. A PLEBE não
faz mais entregas de pacotes, mas
continuamos a enviar os exemplares
que recebe na obra de propaganda
das lojas que propaga. Con-
tinuamos a remessa.

R. B. E. — PELOIAS — R. G. Sul
— Continuaremos enviando o
jornal, independentemente da
assinatura, a fim de que possa
continuar a receber. A PLEBE não
faz mais entregas de pacotes, mas
continuamos a enviar os exemplares
que recebe na obra de propaganda
das lojas que propaga. Con-
tinuamos a remessa.

S. PAULO — Não consta em
nosso Instituto. Os exemplares a
que se refere em carta de Agosto
de 1949 não foram remetidos
pela administração.

O. D. M. — BELLO HORIZONTE
— Minas Gerais — Acusamos o
recebimento de sua carta, que
oferece ao nosso jornal, colaboração
que, estamos certos, estará en-
quadrada na finalidade da nossa
obra. Os camaradas interessados
nos principios de liberdade,
aguarde carta quanto às in-
formações que nos pede.

M. R. — SÃO LOURENÇO DO
SUL — R. G. S. — Fizemos o
pedido do conteúdo de sua carta
de 21-12-49. Foi recebido a importan-
cia. Aguarde remessa.

George Orwell publicou livros
importantes sobre a liberdade
e a justiça social. Seu livro
"1984" é um clássico da
literatura distópica. Ele também
escreveu "Homagem a Catalunha",
um livro importante sobre a
experiencia anarquista na
Espanha. Sua obra é um
monumento à liberdade de
expressão e à luta pela justiça
social.

APLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulso: Cr\$ 0.50 — Assinatura: Cr\$ 30.00 — Caixa Postal, 5735)

Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

AS COMUNAS LIVRES DE ISRAEL

SEUS CARACTERES — SUA VIDA — SUA IMPORTANCIA
CONSTRUTIVA PARA O ANARQUISMO

"Le Libertaire", o estorvo orgão da imprensa anarquista fundado em 1935 por Louis Michel e Sébastien Lacroix...

As comunas livres que se estendem pelo Vale do Jordão onde mais de 100.000 pessoas vivem em comunidades livres...

As comunas livres que se estendem pelo Vale do Jordão onde mais de 100.000 pessoas vivem em comunidades livres...

As comunas livres que se estendem pelo Vale do Jordão onde mais de 100.000 pessoas vivem em comunidades livres...

Enquanto os políticos lutam por uma pátria pequena ou uma pátria grande, nós, os anarquistas lutamos pela pátria de todos os escravos explorados em todas as pátrias...

(KIBBUTZ) YOTZA MOCIAT (KIBBUTZ)
Israel recebeu, durante o ano passado, um milhão de imigrantes...



Os judeus anarquistas transformaram em hortas e viveiros os restos do deserto. No Vale de Enak, pôde-se em prática o princípio de coletividade em base de apoio mútuo...

CAMINHOS ERRADOS...

Não são as recentes medidas do governo húngaro instituído o regime de trabalho forçado...

Que os anarquistas não estavam errados, os fatos o demonstraram depois. Confinados em laboratórios...

porém, não é produto do consentimento unânime dos indivíduos que integram a coletividade...

Os anarquistas, como é habitual nos anarquistas, é socializar, por um serviço das coletividades a riqueza social...

As lutas dos kibbutzim encontram-se em Israel, uma segunda forma de vida coletiva...

As lutas dos kibbutzim encontram-se em Israel, uma segunda forma de vida coletiva...

As lutas dos kibbutzim encontram-se em Israel, uma segunda forma de vida coletiva...

As lutas dos kibbutzim encontram-se em Israel, uma segunda forma de vida coletiva...

Quando deixar
A liberdade efetiva de sentir, pensar e agir em sociedade...